



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6394 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

**REPERCUSSÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) NO CONTEXTO DE UMA CRECHE DO PROGRAMA PROINFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR**

Nelcir Francisca da Silva - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Ilma Vieira do Nascimento - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

**REPERCUSSÕES DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS) NO CONTEXTO DE UMA CRECHE DO PROGRAMA PROINFÂNCIA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR**

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo compreender as contribuições da formação do(as) professores(as) para o trabalho que realizam em creches e pré-escolas construídas sob o modelo do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). Trata-se uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa e de campo, parte integrante de uma dissertação. Os resultados demonstram a necessidade de políticas públicas orientadas para as formações continuadas, para que as professoras desenvolvam um trabalho de excelência não só nas creches do Proinfância, como para toda a educação infantil do município.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Infantil. Proinfância.

## 1 INTRODUÇÃO

Pesquisar a formação de professores(as) que atuam na Educação Infantil (EI) torna-se indispensável para compreender as relações existentes entre esse processo de formação, as leis a ele inerentes e as condições necessárias para a realização do trabalho docente.

Tendo em vista os aspectos que a legislação preconiza, a concepção de educação infantil atualmente considera o desenvolvimento da criança de forma integral, e, dessa forma, os espaços destinados para esse fim precisam ser bem planejados, considerando as necessidades da criança.

Nesse sentido, esta pesquisa enquanto recorte de uma dissertação de mestrado se propõe a dar visibilidade à formação de professores(as) da Educação Infantil e, concomitantemente, apresenta a relevância do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamento para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA), que trata da qualidade da estrutura física e pedagógica de creche padronizada para a educação de crianças pequenas, proposta por esse Programa.

Com essa compreensão sobre os aspectos relativos à Educação Infantil, tendo como foco a formação de professores(as) que atuam nessa etapa educacional, buscamos encontrar resposta ao seguinte questionamento: Os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos na formação dos(as) professoras(as) têm contribuído para desenvolver um trabalho com crianças nessa faixa etária em uma creche organizada nos moldes do Proinfância?

Buscando respostas a esse questionamento, realizou-se uma pesquisa exploratória com uma abordagem qualitativa na forma de pesquisa de campo subsidiada pela pesquisa bibliográfica e documental. Essa forma de abordagem permite ao pesquisador interpretar e divulgar os sentidos dos acontecimentos do mundo social no qual se inclui a educação, consistindo na visão. (MINAYO, 2007).

Os instrumentos de coleta de dados consistiram na aplicação de um questionário e entrevista do tipo semiestruturada. A análise e interpretação dos dados foi feita via aqueles instrumentos com base no referencial teórico adotado, o que nos permitiu o alcance de resultados, anunciados ao final deste texto.

O presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: inicialmente temos a introdução que apresenta o nosso objeto de pesquisa. Na segunda seção discutimos sucintamente de forma breve a formação docente seguida da apresentação do Programa Proinfância. A seguir, apresentamos os resultados da pesquisa e por fim, as considerações finais.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Formação de Professores: um campo complexo?**

Sobre o tema formação inicial em cursos de licenciatura destaca-se que a exigência desse tipo de formação para atuar na Educação Básica passou a ser vista com maior destaque na década de 1990 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – n. 9.394 (LDBN, 1996), sendo considerada um fator de grande relevância e uma necessidade para a atuação docente de qualidade nas escolas de Educação Básica. (PIMENTA, 2006).

Compreendemos que a formação inicial dos professores é fator imprescindível para a melhoria não somente do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como também se reflete na melhoria em geral da educação no país, pois de acordo com Tardif (2006) os profissionais durante a sua graduação e após o seu término têm a oportunidade de colocar em prática os saberes por eles adquiridos nesse processo.

Aliada à formação inicial, destaca-se ainda a formação continuada, que conforme assinala Pimenta (2006) pode ser realizada nas universidades por meio de cursos de pós-graduação (*lato e stricto sensu*), cursos de extensão, nas instituições em que os professores atuam e também pelos programas desenvolvidos por meio das políticas públicas.

Essa formação, complementa Ens (2006, p. 20): “[...] é uma aprendizagem que se faz num *continuum* possibilitando ao mesmo tempo a articulação entre formação inicial, a continuada e as experiências vividas pelo(a) professor(a)”. Por tudo isso, entendemos que a

formação inicial e continuada de professores para o século XXI se impõem como prioritárias e urgentes, esmo tendo o seu exercício profissional subsidiado por aparatos ligados à infraestrutura do local de atuação.

Diante do exposto, temos como importantes ambas as formações, sobretudo para os professores da educação infantil diante das novas demandas educacionais exigidas no contexto atual e das transformações e mudanças sociais ocorridas nos últimos anos. O Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil-PROINFÂNCIA se insere nesse contexto.

## 2.2 Sobre o Proinfância

O PROINFÂNCIA constitui-se, desde quando criado, como referência material e suporte pedagógico para creches e pré-escolas implantadas a partir da segunda metade da década de 2010, em particular para o *locus* empírico desta pesquisa. Instituído em 2007 pelo MEC como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), Decreto nº 6.094/2007, visa a melhoria da Educação Básica, com ações diversas e incidem sobre os mais variados aspectos da educação em seus diversos níveis e modalidades, entre elas o Proinfância.

Para o desenvolvimento desse Programa são delimitadas duas categorias: a) construção de creches e pré-escolas, por meio de assistência técnica e financeira do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com projetos padronizados que são fornecidos pelo FNDE ou projetos próprios elaborados pelos proponentes; b) aquisição de mobiliário e equipamentos adequados ao funcionamento da rede física escolar da educação infantil, tais como mesas, cadeiras, berços, geladeiras, fogões e bebedouros para as instituições em funcionamento (BRASIL, 2013).

Os modelos disponibilizados pelo Programa aos municípios brasileiros e ao Distrito Federal configuram-se como: Tipo A – Projeto Próprio, sendo os demais Projetos Padrão que se diferenciam pela quantidade de crianças que podem receber, podendo funcionar nos turnos matutino e vespertino: Tipo B para atendimento de até 240 crianças; Tipo C para atendimento de até 120 crianças; Tipo 01 para atendimento de até 376 crianças; Tipo 02 para atendimento de até 188 crianças.

Quanto ao mobiliário, o Proinfância estabelece, por meio de um manual, algumas exigências relativas às especificidades do material, principalmente para as creches do tipo B e C, como postas a seguir (BRASIL, 2007, p. 2):

Qualidade técnica: em que se considera a eficiência com que o produto executa sua função, a facilidade de manutenção e limpeza entre outros fatores;

Qualidade ergonômica: que inclui a facilidade de manuseio, a adaptação antropométrica, o fornecimento claro de informações, as compatibilidades de

movimentos e demais itens de conforto e segurança;

Qualidade estética: que envolve a combinação de formas, cores, uso de materiais, textura para que os produtos sejam visivelmente agradáveis, entre outros.

Cumprir observar que as exigências acima especificadas obedecem aos padrões para segurança das crianças, principalmente porque são crianças muito pequenas.

A adesão do município de São José de Ribamar ao Proinfância, onde ocorreu a pesquisa, deu-se por meio de alguns passos, necessários à sua implementação, a começar pela adesão ao Termo de Compromisso “Todos pela Educação”, com posterior elaboração de um plano integrado ao Plano de Ação Articuladas (PAR).

Neste constava a demanda de vagas, o que veio evidenciar a necessidade de que fossem construídas creches, pois tratava-se de reivindicações provenientes de famílias de baixa renda, moradoras em um conjunto popular naquele município. Na perspectiva do Ministério da Educação (MEC), o atendimento a essas demandas (BRASIL, 2007):

[...] consiste em oferecer aos entes federados um instrumento de diagnóstico e planejamento de política educacional, concebido para estruturar e gerenciar metas definidas de forma estratégica, contribuindo para a construção de um sistema nacional de ensino.[...] o PAR apresenta indicadores definidos a partir do diagnóstico e planejamento local, consolidados anualmente, para quatro dimensões: gestão educacional; formação de professores, dos profissionais de serviço e apoio escolar; práticas pedagógicas e de avaliação, e infraestrutura física e recursos pedagógicos.

Em relação às creches construídas em São José de Ribamar sob o padrão do Proinfância, destaca-se que foram cinco. Sendo as três primeiras entregues à comunidade no ano de 2017 como creche escolas. Quanto às demais, devido a atrasos de ordem técnica e financeira, acabaram por ser entregues somente no ano de 2019, constituindo uma delas – a creche Nova Terra – o *locus* da pesquisa em referência.

### 3 RESULTADOS DA PESQUISA

Nesta seção discutimos os dados coletados junto aos sujeitos da pesquisa que foram 11 professoras de uma creche padrão Proinfância no município de São José de Ribamar - MA. Para garantir o anonimato das professoras referimo-nos a esses indispensáveis sujeitos, tal como sugerido por elas, como: – a primeira (1ª) professora a ser entrevistada, a segunda (2ª) e, assim, continuamente.

Inicialmente conversamos com as professoras sobre o Proinfância. Foi-lhes perguntado se conheciam esse Programa – todas disseram que sim: na graduação, nos cursos de curta duração, em seminários, entre outros, mas o conheciam superficialmente e que precisavam de informações mais detalhadas sobre ele.

Na sequência, questionamos se os conhecimentos adquiridos na sua formação inicial a ajudam no trabalho com as crianças da creche do Proinfância? E quais precisam de atualizações? As docentes responderam que (informação verbal)[1]:

*Todas as teorias me ajudaram muito - Piaget, Vygotsky - a conhecer e entender como a criança é (2ª Professora).*

*O curso de Pedagogia ele é um curso que te dá a base teórica e como qualquer prática você necessita primeiro da teoria para você saber qual é o universo que você vai trabalhar então qualquer base que você tenha ela é fundamental para qualquer prática que você faça, então ela me deu esse começo de prática. (6ª Professora).*

Os depoimentos das professoras demonstram a relevância das teorias, tendo sido citados autores como Piaget, Vygotsky e Wallon que são teóricos que fundamentam o conhecimento da área da educação infantil. Segundo assinala Vygotsky (1998, p. 110), “O aprendizado das crianças começa antes de elas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizagem com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia”. Como podemos perceber, as contribuições da formação inicial constituem pontos positivos para o desempenho das professoras na escola.

A qualidade da estrutura física foi, então, acentuada por unanimidade pelas professoras: ambiente espaçoso, escola nova e adequada, salas amplas, pátio coberto para as brincadeiras das crianças, entre outros aspectos, conforme relatos abaixo (informação verbal)[2]:

*Bom, vamos lá: a estrutura física da escola ela é muito boa né, nós temos salas amplas, nós temos pátio muito amplo, a gente tem a sala de brinquedos a brinquedoteca né; as crianças têm banheiros adaptados, adequados pra eles, então o espaço físico ele é muito bom. Como a escola inaugurou em dezembro, então a estrutura ainda está bem conservada e nesse programa que você fala então existe uma estrutura que ela é a nível nacional; então eu penso que é uma estrutura boa (1ª Professora).*

A partir do exposto, observa-se que a qualidade da estrutura física foi acentuada por unanimidade pelas professoras: ambiente espaçoso, o fato da escola ser nova e adequada e possuir salas amplas, pátio coberto para as brincadeiras das crianças, entre outros aspectos. Conforme narrado pelas professoras, o Proinfância é um projeto arquitetônico que corresponde à qualidade, sobretudo do espaço físico para a educação infantil, mas chegaram a apontar algumas falhas na estrutura, sendo visível, dentre elas, a distância dos banheiros até as salas de aula.

Outro ponto a destacar refere-se às questões de inadequação das instalações físicas em relação às condições específicas de uma região quente (clima, calor), como a que a creche está situada. Essa aparente falha nos requisitos referentes à estrutura física da creche, observada e relatada pelas participantes, é passível de avaliação pois dentro dos

Parâmetros Básicos da Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil, de 2006, a avaliação de projetos, como o Proinfância, se configura como um procedimento sistemático (BRASIL, 2006).

Em prosseguimento à entrevista, as professoras persistiram em acentuar o modelo arquitetônico como adequado para a faixa etária da educação infantil, mas quanto a outras condições de trabalho elas, também por unanimidade, se posicionaram sobre a quantidade insuficiente de materiais pedagógicos disponibilizada pela prefeitura. Das falas, destacamos (informação verbal)[3]:

*Quanto a relação aos materiais pedagógicos a gente teve muita dificuldade. Como nossa escola é nova a gente não recebeu nenhuma verba pra comprar né e aí a Secretaria de Educação mandou um material que foi insuficiente pela quantidade de turmas e de alunos. Então a gente esse ano, muitas professoras tiraram do bolso com o objetivo de fazer um bom trabalho porque se a gente acaba não tendo o material a aula fica pobre, a gente sente essa dificuldade que a criança ela não tem aquele material pra manipular pra fazer o recorte[...] (1ª Professora).*

*Assim como é uma creche nova falta muitos recursos tipo: não tem livro ainda para trabalhar o cantinho da leitura, para trabalhar leitura, é não tem os materiais necessários pra gente trabalhar em sala e até mesmo é a gente tá que tiramos do nosso bolso para comprar até folhas, brinquedos, recursos pedagógicos, jogos pedagógicos. Somos todos nós que tiramos do nosso bolso pra creche porque como ela é nova não tem o PDDE, não tem esse recurso (2ª Professora).*

A primeira professora ao ser entrevistada falou da importância dos materiais pedagógicos e o compromisso em fazer um trabalho eficiente com as crianças, sendo que as outras professoras também responderam praticamente o mesmo em relação a essa situação.

Como posto pelas professoras, por ser uma escola nova dentro do padrão Proinfância que começou as suas atividades no ano de 2019, fato impeditivo ao acesso aos recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), só possível de acontecer depois de um ano de funcionamento, foi também um fator que aliado a outros dificultou o trabalho realizado pelas professoras com as crianças da educação infantil.

Todavia, cumpre ressaltar que a qualidade da educação voltada para crianças pequenas, no caso de 0 a 5 (cinco) anos, não se limita aos aspectos físicos e materiais

proporcionados pelo Programa. A este articula-se uma questão fundamental que é de natureza pedagógica e, quanto a esse aspecto, a formação das professoras (inicial e continuada), bem como dos demais profissionais que trabalham em creches e pré-escolas se reveste de suma importância.

Embora tenhamos destacado o Proinfância, cumpre insistir na necessária formação das professoras envolvidas na pesquisa realizada, mormente a continuada, tão imprescindível em qualquer modelo infraestrutural, dado que o ambiente escolar é receptivo a crianças com alguma deficiência, o que está a exigir contínua atualização do conhecimento teórico e prático dessas professoras, como constatado na creche em estudo.

#### 4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa insere-se na temática da formação inicial e continuada das professoras de Educação Infantil, especialmente da creche do projeto Proinfância da Rede Municipal de Ensino do Município de São José de Ribamar - MA.

Na educação infantil tem-se discutido, atualmente, a formação docente e a qualidade da educação que, no caso particular deste estudo, passa pela análise da infraestrutura física padronizada de creches com base no programa Proinfância articulado às repercussões pedagógicas dele advindas.

A pesquisa de campo permitiu-nos perceber que as professoras apesar da estrutura da escola ser relativamente muito boa e das dificuldades enfrentadas no seu cotidiano, as mesmas estão bastante empenhadas no desenvolvimento de suas atividades e que também esperam que haja da parte do município uma incidência maior da oferta, no âmbito da formação continuada, a fim de estarem constantemente se atualizando em relação às novas demandas educacionais exigidas pela sociedade. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para o debate sobre as políticas públicas voltadas para a infância no país.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 6.094 de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação [...]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm>. Acesso em: 1 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 1 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

BRASIL. **Resolução n. 6, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância). Brasília, DF: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação-Geral de Infraestrutura Educacional. **Manual Descritivo para a Aquisição de Mobiliário e Equipamento Implantação de escola de ensino Infantil PROINFÂNCIA Tipo B e C.** Brasília, DF: MEC, 2013.

ENS, R. T. **Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia.** 2006. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** São Paulo: Cortez, 2006.

PROFESSORAS da Creche Nova Terra do Município de São José de Ribamar. Entrevista II. [ago. 2019]. Entrevistadora: Nelcir Francisca da Silva. São José de Ribamar, 2019. 1 arquivo. mp3 (14 min.).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **O desenvolvimento psicológico na infância.** Tradução: Claudia Berlemer. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

---

[1]Entrevista concedida pelas Professoras da Creche Nova Terra do Município de São José de Ribamar, MA, em 2019.

[2]Entrevista concedida pela Professora da Creche Nova Terra do Município de São José de Ribamar, MA, em 2019.

[3]Entrevista concedida pelas Professoras da Creche Nova Terra do Município de São José de Ribamar, MA, em 2019.